PROCESSO LICITATÓRIO

Por processos licitatórios mais eficientes

Desembargador e Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais orientam como prefeituras e empresas devem agir para manter a oferta de serviços públicos nas cidades

Os tribunais de contas estão cada vez mais lotados de processos licitatórios, emperrados por conta da má elaboração de editais. Para esclarecer como evitar erros, o desembargador Rogério Medeiros Garcia de Lima, e o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, Wanderley Ávila, explicam como garantir a prestação de serviços essenciais à sociedade, como a limpeza urbana nos municípios.

O desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Rogério Medeiros, doutor em Direito Administrativo, conta que é comum ver licitações feitas em bloco. "Você faz uma licitação só e a empresa vencedora ficará responsável pela coleta de lixo doméstico, industrial e hospitalar. E não é isso o que a lei determina. Para aumentar a concorrência, a Lei 8666 diz que você deve dividir esses objetos para contratos distintos para que haja concorrência e melhor qualidade no serviço prestado".

A prorrogação indevida de contratos antigos é outro problema comum, segundo o desembargador. O contrato fica sob judice. Então, o prefeito precisa manter o serviço, alega emergência e faz um contrato sem licitação. Já há casos em que a conduta do prefeito é caracterizada como improbidade administrativa", explica Medeiros. Segundo ele, a legislação prevê a dispensa de licitação em emergências, durante epidemias ou na ausência de mais de uma empresa participante.



MARCELO ALBERT

O desembargador Rogério Medeiros critica licitações feitas em bloco



DIVULGAÇÃO TCE-MG

O conselheiro Wanderley Ávila lembra que o TCE-MG orienta como agir em licitação

> "Você faz uma licitação só e a empresa vencedora ficará responsável pela coleta de lixo doméstico, industrial e hospitalar. E não é isso o que a lei determina. Para aumentar a concorrência, a Lei 8666 diz que você deve dividir esses objetos para contratos distintos para que haja concorrência e melhor qualidade no serviço prestado".
>
> ***Rogério Medeiros***
> *Desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais*

Fiscalização atuante - O conselheiro Wanderley Ávila conta que o Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG) fiscaliza licitações em duas frentes. A primeira é prévia ou concomitante e se dá por meio de denúncias ou de representações. A segunda é por meio de fiscalização ordinária, segundo um cronograma de inspeções e auditorias que podem abranger um exercício ou toda uma gestão ou legislatura.

O conselheiro exemplifica alguns dos erros cometidos nos procedimentos licitatórios. "Posso citar a falta de objetividade dos critérios estabelecidos para o julgamento ou a previsão de prazos exíguos de entrega de material. É comum também que licitantes que se sentiram prejudicados por atos cometidos pelas comissões de licitação recorram ao Tribunal com a finalidade de anularem o procedimento. Em todos os casos, o Tribunal busca agir prontamente".

Orientações - Wanderley Ávila conta que no site do TCE-MG há cartilhas de como proceder em licitações e afirma que erros podem ser evitados com a leitura desses textos. "O Tribunal também edita um informativo de jurisprudência em que se divulgam as decisões da Casa e ainda decisões relevantes do Tribunal de Justiça e do TCU. O meu conselho aos servidores é o de ler sempre, estudar diariamente, se possível, e acompanhar o dinamismo jurisprudencial, por vezes vertiginoso dos tribunais.

Já para prefeitos, o desembargador Rogério de Medeiros sugere que, em casos onde o serviço de coleta de lixo é menos complexo – ou quando há lixões comuns – é possível apostar em consórcios. "Os tribunais estão admitindo esse tipo de contrato. Pode ser uma saída, desde que a licitação seja bem feita e respeitando a legislação".

SINDILURB NOTÍCIAS
IMPRESSO
Sistema FIEMG
Informativo do Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização do Lixo de Minas Gerais
Maio de 2016

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Pró Ambiental investe em tecnologia de ponta para tratamento de resíduos



Há 13 anos a empresa com sede em Lavras e unidades em outras dez municípios mineiros tem se destacado por oferecer tecnologia avançada em serviços de coleta, transporte e destinação final dos resíduos industriais e hospitalares. Página 3

ESFORÇO CONJUNTO

A crise econômica que assola o Brasil tem prejudicado a oferta de serviços essenciais à sociedade. Associação Mineira de Municípios (AMM) reúne prefeitos e iniciativa privada em congresso em maio para discutir o assunto. O Sindilurb participa do evento na capital mineira Página 2

LICITAÇÕES EFICIENTES

Os tribunais de contas dos estados estão cada vez mais lotados de processos licitatórios repletos de equívocos. O desembargador Rogério Medeiros e o conselheiro Wanderley Ávila explicam quais critérios devem ser seguidos para evitar problemas em licitações. Página 4

SINDILURB
Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização do Lixo de Minas Gerais

Este informativo é impresso em papel 100% reciclado. Preservar o meio ambiente é cuidar do nosso futuro.

Associado, mande notícias de sua empresa para o Informativo SINDILURB NOTÍCIAS
sindilurb@fiemg.com.br

EDITORIAL

É hora de fazer a diferença

Os próximos meses tendem a ser decisivos para o futuro do Brasil. Os desdobramentos políticos em Brasília, envolvendo o impedimento da presidente Dilma Rousseff e a transição para a chamada "Era Temer", seguem dominando as manchetes no país e chamam a atenção da imprensa internacional, dada a proporção da crise. Passamos por um verdadeiro tsunami na economia brasileira, numa escala que sacrifica o bolso do trabalhador, o caixa das empresas, os cofres dos municípios e, consequentemente, a oferta de serviços básicos à sociedade.

O nosso setor tem passado por essa fase com dificuldades, mas amparado na competência de gestores de empresas sérias e ambientalmente engajadas. Sem nossa expertise em limpeza urbana e industrialização do lixo, somada à seriedade de um setor que emprega milhares de pais e mães de família, o impacto poderia ser ainda mais grave.

Diante de um cenário de incertezas, as empresas empenhadas em enfrentar o mau momento e se sobressair quando a crise passar – e ela vai passar – devem apostar em gestões mais eficientes e no engajamento de seus funcionários e parceiros. Com otimismo e responsabilidade vamos vencer mais esta crise e voltar a administrar nossos empreendimentos, com crescimento e sustentabilidade.

O gerente Comercial da Pró Ambiental, Luciano Rocha, conta como a empresa tem feito para ganhar reconhecimento e conquistar o mercado de tratamento de resíduos industriais em Minas. Com sede em Lavras, no Sul do Estado, e com dez unidades em cidades mineiras, a empresa tem apostado em tecnologia e cuidado máximo com o meio ambiente, da coleta à incineração do lixo recolhido.

Também conversamos com o excelentíssimo desembargador do Estado de Minas Gerais, Rogério Medeiros Garcia de Lima, e com o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG), Wanderley Ávila. A reportagem trata das licitações públicas e como empresas e administrações públicas podem agir para evitar que processos emperrem por erros na elaboração de editais, por exemplo. Os problemas têm sido recorrentes, mas podem ser evitados.

Boa leitura e até a próxima edição.



VLADMIR ARAÚJO

Marcos Vinícius Rocha Savoi, presidente

PROPOSTAS E SOLUÇÕES

Crise afeta oferta de serviços básicos à população

Associação Mineira dos Municípios (AMM) reúne prefeitos e iniciativa privada para discutir como superar mau momento



O Congresso Mineiro de Municípios é realizado anualmente em Belo Horizonte

A crise econômica, agravada pelo atual cenário político nacional, tem provocado impacto negativo nos cofres públicos de cidades mineiras. Em alguns casos extremos, a inadimplência já atingiu a oferta de serviços básicos em áreas como saúde, educação, segurança pública e limpeza urbana, por exemplo. A queda drástica na arrecadação dos municípios e o atraso – ou até cancelamento – de repasses de recursos dos governos federal e estadual têm comprometido o planejamento orçamentário das prefeituras mineiras.

No acumulado dos três primeiros meses de 2016 houve queda de 12,27% na transferência de recursos federais para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), responsável por 80% do orçamento total das cidades. É justamente a falta de dinheiro em conta para custear os serviços municipais - além de prejudicar a gestão municipal e impacta diretamente na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) - que limita gastos e impõe controle e transparência na prestação das contas municipais.

Entre 3 e 5 de maio, o Expominas, em Belo Horizonte, recebe o 33º Congresso Mineiro de Municípios, promovido pela Associação Mineira de Municípios (AMM). O tema do encontro é "As consequências da crise econômica na aplicação da LRF e reflexos nas eleições de 2016". Para o presidente da AMM, o prefeito de Pará de Minas, Antônio Júlio, o congresso é o momento oportuno para alertar gestores sobre os efeitos do não cumprimento da LRF em seus mandatos e discutir as soluções para as dificuldades enfrentadas por prefeitos. O Sindilurb estará representado no evento.

O presidente do Sindicato das Empresas de Coleta e Industrialização do Lixo de Minas Gerais, Marcos Vinícius Rocha Savoi, revela que, assim como quase todos os setores da administração pública, o de limpeza urbana tem enfrentado a crise. Segundo Savoi, com muito empenho por parte dos empresários do setor. O momento é de atenção e esforço redobrado. "As empresas brasileiras têm sido afetadas por inúmeros transtornos por conta da crise financeira e política. A inadimplência das prefeituras é um dos principais problemas que nosso setor vem enfrentando, mas acredito que somos capazes de superar essa má fase e vencer esse enorme obstáculo".

EXPEDIENTE

SINDILURB NOTÍCIAS

DIRETORIA DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE COLETA, LIMPEZA E INDUSTRIALIZAÇÃO DO LIXO DE MINAS GERAIS – SINDILURB/MG

TRIÊNIO DE 2014/2017

PRESIDENTE: MARCOS VINÍCIUS ROCHA SAVOI
VICE-PRESIDENTE: HABIB ABDO DIB
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DIRETOR DE EXPANSÃO E MERCADO: RENATO FERREIRA MALTA
DIRETOR DE RELAÇÕES TRABALHISTAS: JANILTON SANTOS MACHADO
DIRETOR TÉCNICO: GILSON ALMEIDA VILELA
DIRETOR ADJUNTO: ROBSON GERALDO DE FIGUEIREDO
CONSELHO FISCAL: WILLY MARTINS CARNEIRO JÚNIOR, HELY COSTA LAGES E ARTHUR ALVES DE BRITO
SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: ROGÉRIO MALTA
DELEGADO EFETIVO JUNTO A FIEMG: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DELEGADO SUPLENTE JUNTO A FIEMG: JEFERSON PASCOAL ROCHA
TIRAGEM DO INFORMATIVO: 1000 EXEMPLARES
PRODUZIDO PELA: ARTICULAÇÃO COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Pró Ambiental é referência no tratamento de resíduos em Minas

Empresa, com sede em Lavras, expande serviços com destaque para o atendimento na área de resíduos de saúde

A Pró Ambiental surgiu para atender a demanda de serviços de coleta, transporte e destinação final de resíduos industriais e serviços de saúde no Estado de Minas Gerais, cresceu no começo da década passada. Em 2003, o consórcio formado entre a Construtora Gomes Pimentel e a Multigeo Mineração, Geologia e Meio Ambiente foi responsável pela empresa de industrialização de lixo em Minas Gerais.

Em 2005, a empresa garantiu o licenciamento e foram iniciadas imediatamente as obras para a implantação do seu aterro Classe 1 e a instalação dos equipamentos de incineração. As primeiras operações ocorreram em dezembro daquele ano. A Pró Ambiental tem certificações nacionais e internacionais que a posicionam entre maiores empresas com expertise em tratamento de resíduos, justamente por possuir as mais inovadoras tecnologias em aterros de Classe 1, destinado para receber resíduos industriais perigosos que caracterizam-se por serem inflamáveis, corrosivos, reativos, tóxicos ou patogênicos.

A sede em Lavras está localizada em um terreno de 360 mil metros quadrados, nas margens da Rodovia Fernão Dias, a BR-381, na altura do km 702. Ela possui ainda unidades em Uberaba, São Joao Del Rei, Muriaé, Carmo do Paranaíba, Itajubá, João Monlevade, Matias Barbosa, Nova Era, Passos e São Joaquim de Bicas.

"É necessário identificar todas as variáveis que envolvem os materiais para que estes possam ser devidamente recolhidos e não representem risco de qualquer natureza aos locais e pessoas envolvidas no processo. A equipe da Pró-Ambiental atua com segurança e agilidade na coleta e manipulação desses materiais. Saber coletá-los é tão importante quanto transformá-los", explicou Luciano Rocha, gerente Comercial.

Logística ambientalmente responsável - O transporte dos materiais coletados também exige cuidados. A etapa é delicada, desde a coleta até a entrega no destino final. O sistema logístico adotado pela Pró Ambiental segue os critérios mais avançados, e exigidos pelo mercado. O compromisso da empresa é retirar grandes volumes que representam riscos de contaminação. "Esses materiais passam por procedimentos rigorosamente corretos que garantem a segurança em todo o trajeto", conta Rocha.

Para isso, a Pró-Ambiental possui frota e equipe que garantem a excelência no transporte desses materiais. "Para a empresa, isso representa mais do que um compromisso com o cliente, mas com toda a população que utiliza diariamente as vias de circulação. Afinal, é para o bem dela e de seu ambiente que os resíduos necessitam de destinação adequada", completa.





A empresa possui equipamentos e frota modernos para o tratamento de resíduos em Minas Gerais

Segurança no armazenamento e na incineração - O serviço de armazenamento temporário oferecido pela Pró-Ambiental possibilita redução nos custos de tratamento e destinação final de resíduos. A solução é adequada principalmente para as empresas com pouca quantidade de resíduos Classe 1 ou que estão em fase de obtenção da documentação dos órgãos ambientais para a destinação final dos resíduos.

A unidade de tratamento térmico da Pró-Ambiental conta com equipamentos compostos de dois incineradores modelo RGL 600 SE e RGL 350 SE. Os equipamentos possuem tecnologia alemã que otimiza o processo de incineração, conforme informou o gerente Comercial.